



# UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

## FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Avenida Antônio Carlos, 6627 – Caixa Postal 253 - Cidade Universitária - Pampulha

CEP: 31.270-901 - Belo Horizonte – MG – Brasil

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA Projeto Pedagógico \_\_\_\_\_ – Em vigor a partir de \_\_\_\_\_.

### PROGRAMA DE DISCIPLINA

#### DISCIPLINA: **Poder e Territorialidade**

CÓDIGO: ATP 019	OFERTANTE: Departamento de Antropologia e Arqueologia	PERÍODO: 5 °.	GRUPO: -----	
Carga Horária Total: 60	Carga Horária Teórica: 60	Carga Horária Prática: 00	Créditos: 04	Classificação: <input checked="" type="checkbox"/> OB <input type="checkbox"/> OP

**EMENTA:** A questão do poder considerada de uma perspectiva antropológica. Sociedades com e sem Estado. Hierarquia e segmentariedade. Territorialidades étnicas, nacionais e transnacionais

**OBS.: Nenhum dos dados acima podem ser alterados, pois fazem parte do Projeto Pedagógico aprovado pela Câmara de Graduação.**

Período Letivo: 2018/1º.	Docente(s): Andréa Zhouri & Rafael Costa
--------------------------	--

**OBJETIVO(S): (ATÉ 1000 caracteres):** A disciplina propõe analisar a trajetória histórico-conceitual das categorias de análise “poder” e “territorialidade” na Antropologia Social, de modo a refletir sobre suas implicações para a prática e a produção de conhecimento antropológico na contemporaneidade.

#### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: (ATÉ 5000 caracteres)**

Para alcançar o objetivo proposto, o programa da disciplina será dividido em três partes: a primeira volta-se para a leitura de etnografias clássicas, de modo a contextualizar os fundamentos teóricos e políticos que inauguraram as análises do poder e da territorialidade na Antropologia. A segunda parte, num diálogo com outras disciplinas, concentrará na leitura de autores cujos textos permitem problematizar o poder e a territorialidade no marco dos processos ideológicos, jurídicos e administrativos do Estado-Nação – tais como Benedict Anderson e Michel Foucault. Por fim, a terceira parte da disciplina pretende problematizar a questão do poder e da territorialidade a partir de recortes analíticos (ou de *campo*) específicos – de gênero, raciais, étnicos, socioeconômicos, etc. –, a fim de desenhar a diversidade de abordagens do poder e da territorialidade na Antropologia, bem como as possibilidades de pesquisa e intervenção do antropólogo na realidade social.

#### **REFERÊNCIA(S):**

- ANDERSON, Benedict. Comunidades Imaginadas: reflexões sobre a origem e a expansão do nacionalismo. Lisboa: Edições 70. (Prefácio à 2ª Edição; Cap. 2 *¿* Raízes Culturais; Cap.8 *¿* Patriotismo e Racismo).
- APPADURAI, Arjun (2004) *¿*A produção da localidade*¿*. In: Dimensões Culturais da Globalização: a modernidade sem peias. Lisboa: Teorema.
- BOURDIEU, Pierre (2012) *¿*A identidade e a representação: elementos para uma reflexão crítica sobre a ideia de região*¿*. In: O Poder Simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.
- BRANDENBURG, Heidi; ORZEL, Mathew (2016) When two worlds collide [Quando dois mundos colidem (documentário etnográfico)]. Yachaywasi Films. 1hr 43mins <https://vimeo.com/152493875>
- CANÇADO, W. Indigenações. In: Piseagrama. Nº 09. Autogestão. Disponível em: <http://piseagrama.org/indigenacoes/>. Acessado em 24/10/2017.
- CLASTRES, Pierre. A sociedade contra o Estado. São Paulo: Cosac e Naify
- CORDEIRO, Rosineide M. (2006) *¿*Empoderamento e mudança das relações de gênero: as lutas das trabalhadoras rurais no Sertão Central de Pernambuco*¿*. In: Parry Scott e Rosineide Cordeiro (Orgs.) *Agricultura Familiar e Gênero: práticas, movimentos e políticas públicas*. Recife: Ed. Universitária da UFPE
- COSTA, Rogério Haesbaert da (2007) O mito da desterritorialização: do *¿* fim dos territórios à multiterritorialidade. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil (Capítulos 2, 5 e 8)
- DUMONT, Louis. Homo Hierarchicus. São Paulo: Edusp.
- EVANS-PRITCHARD, E. E. (2013). Os Nuer: uma descrição do modo de subsistência e das instituições políticas de um povo nilota. [tradução Ana M. Goldberger Coelho]. São Paulo: Perspectiva.
- FORTES, M. e EVANS-PRITCHARD, E.E. *¿*Introdução*¿*. In: *Sistemas Políticos Africanos*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. 1981.
- FOUCAULT, M. (2002) *¿*A Governamentalidade*¿*. In: *Microfísica do Poder*. Rio de Janeiro: Graal
- GUPTA, Akhil e FERGUSON, James (2000). *¿*Mais além da *¿*cultura*¿*: espaço, identidade e política da diferença*¿*. In: *O espaço da*

diferença. Antônio A. Arantes (org.). Capinas, SP: Papyrus pp. 30-49

HERZFELD, Michael. (2016) *¿A criatividade dos estereótipos¿*. In: A produção social da indiferença: explorando as raízes da burocracia ocidental. Petrópolis: Ed. Vozes. Pp. 73-96

KUSCHNIR, Karina. Antropologia e Política. RBCS 22 (64). Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbcso/v22n64/a14v2264.pdf>

LITTLE, Paul. Territórios Sociais e Povos Tradicionais no Brasil: por uma antropologia da territorialidade. In: Anuário Antropológico / 2002-2003. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2004: pp. 251-290

MAUSS, Marcel. *¿Ensaio sobre as variações sazonais das sociedades esquimós: estudo de morfologia social*. In: MAUSS, M. Antropologia e Sociologia. São Paulo, Cosac Naify, 2003. p. 425 *¿* 505

NASCIMENTO, Beatriz (2006). *¿O conceito de quilombo e a resistência cultural negra¿*. In: Alex Ratts (Org.). Eu sou atlântica: sobre a trajetória de vida de Beatriz Nascimento. São Paulo: Instituto Kuanza; Imprensa Oficial. Pp. 117-125

OLIVEIRA FILHO, João Pacheco (1986). *¿Verbetes: Antropologia política¿*. Dicionário de Ciências Sociais. Rio de Janeiro.

OLIVEIRA FILHO, João Pacheco (2012). "Os Instrumentos de Bordo: Expectativas e Possibilidades do Trabalho do Antropólogo em Laudos Periciais". Revista Nanduty Vol. 1 julho e dezembro de 2012.

OLIVEIRA FILHO, João. Pacheco (1998). *¿Redimensionando a questão indígena no Brasil: uma etnografia das terras indígenas¿*. In: Indigenismo e territorialização: poderes, rotinas e saberes coloniais no Brasil contemporâneo. João Pacheco de Oliveira (org.). Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 1998, pp. 15- 42.

PERLONGHER, Néstor (2008). O Negócio do Michê: a prostituição viril em São Paulo. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo.

RADCLIFFE-BROWN, Alfred R. *¿Prefácio¿*. In: FORTES, M. e EVANS-PRITCHARD, E.E. Sistemas Políticos Africanos. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. 1981. [*¿Introdução¿*: 1-23]

TORRES, Iraídes Caldas; RODRIGUES, Luana Mesquita (2010). *¿O trabalho das mulheres no sistema produtivo da várzea amazônica¿*. In: Parry Scott; Rosineide Cordeiro; Marilda Menezes (Org.) Gênero e Geração em contextos rurais. Ilha de Santa Catarina: Editora Mulheres. pp.233-52

VIVEIROS DE CASTRO, E. Os involuntários da Pátria. Aula pública durante o ato Abril Indígena, Cinelândia, Rio de Janeiro 20/04/2016.

WEBER, Max. *¿Relações comunitárias étnicas¿*. In: Economia e Sociedade, vol. 1. Brasília: Editora da UnB, 1999.

WEBER, Max. *¿Os tipos de dominação¿*. In: Economia e Sociedade, vol. 1. Brasília: Editora da UnB, 1999.

ZHOURI, Andréa e OLIVEIRA, Raquel (2010). *¿Quando o lugar resiste ao espaço: colonialidade, modernidade e processos de territorialização*. In: Andréa Zhouri, Klemens Laschewski (Org.). Desenvolvimento e conflitos ambientais. 1ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG. pp. 439-462.

### **Outras (leitura complementar e perícias antropológicas):**

CONSELHO NACIONAL DE DIREITOS HUMANOS – CNDH (2015). Relatório da missão do CNDH em relação à população atingida pela implementação da UHE Belo Monte. Brasília: Secretaria de Direitos Humanos (texto de Manuela Carneiro da Cunha).

DAS, Veena. & POOLE., Deborah. (2008) “El Estado y sus margens”. *Revista Académica de Relaciones Internacionales*. Nº 8 junio de 2008, GRI-UAM;

DELEUZE, Gilles e GUATARRI, Félix (2000). “Introdução: rizoma”. In: *Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia*. Vol. 1. São Paulo: Editora 34.

DURKHEIM, Émile, MAUSS, Marcel (2000) “Algumas formas primitivas de classificação” In: Durkheim: sociologia. São Paulo: Editora Ática. pp.183-203.

ELETROBRÁS (2009). TOMO 5 – Estudos do Componente Indígena da UHE Belo Monte. In: Estudo de Impacto Ambiental da UHE Belo Monte. Brasília: Leme Engenharia Ltda.

FOUCAULT, M. (2008) *Segurança, Território, População. Curso dado no Collège de France (1977-1978)*. São Paulo: Martins Fontes. pp. 383 -488.

GRUPO DE ESTUDOS EM TEMÁTICAS AMBIENTAIS – GESTA (2016). Parecer sobre o Cadastro Integrado do Programa de Levantamento e Cadastro dos Impactados (PLCI) elaborado pelas empresas Samarco e Synergia Consultoria Ambiental. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais

HERZFELD, Michael. (2008) “A Prática dos Estereótipos”. In: *Intimidade Cultural: poética sócias no Estado-Nação*. Lisboa: Edições 70. Pp. 259-269

LEA, Vanessa (1997). Laudo Antropológico Xingu. Campinas: IFCH, UNICAMP.

MAINE, Henry, Summer. 1861. *Ancient Law*. London: Murray;

MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL – MPF (2015). Ação Civil Pública com pedido de liminar. Altamira: Procuradoria da República no Município de Altamira.

MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL – MPF (2016). Ação Civil Pública. Belo Horizonte: 12ª Vara Federal da Seção Judiciária de Minas Gerais.

MORGAN, Lewis. H 1877. *Ancient Society, Reserches in the Lines of Human Progress from Savagery through Barbarism to Civilization*. New York: Holt.

O'DWYER, Eliane.; ALMEIDA, Alfredo. Wagner. et al. (2012) “Direitos Territoriais”. In: *Antropologia e direito: temas antropológicos para estudos jurídicos / coordenação geral [de] Antonio Carlos de Souza Lima*. – Brasília / Rio de Janeiro / Blumenau: Associação Brasileira de Antropologia / laced / Nova Letra.

SIMPSON, Audra. (2016) “Consent’s Revenge” In: *Cultural Anthropology* Vol. 31, Issue 3

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo (2015). Sobre a noção de etnocídio, com especial atenção ao caso

brasileiro. (Doc. Anexo ACP).

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo (2014). Parecer sobre a sentença do Juiz Federal José Airton de Aguiar Portela, da Justiça Federal de Primeiro Grau no Pará.

### **METODOLOGIA DE ENSINO: (Descrição até 300 caracteres)**

O curso ministrado através dos seguintes métodos: aulas expositivas; leituras de autores clássicos e contemporâneos da Antropologia Social; leitura e análise de pareceres técnicos/perícias antropológicas; incentivo ao trabalho de campo/etnografia; promoção de debates em sala de aula; etc

<b>Situações de ensino:</b>	<b>Suportes midiáticos:</b>	<b>Espaços educativos:</b>
X Expositiva	X Quadro de giz	__ Auditório
X Ativa: coletiva	X Datashow	X Sala de aula
X Ativa: dupla	__ Transparência	X Biblioteca
X Ativa: individual	__ Slide	__ Laboratório
X Mista: coletiva	X Vídeo impresso	X Ambiente virtual
X Mista: dupla	X Áudiográficos	X Extraclasse
X Mista: individual	X Vídeográficos	__ Outros
X Outras	X Multimidiáticos	X Utilização de espaços de convivência da FAFICH/UFMG

### **CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO: (Descrição até 200 caracteres)**

#### **Avaliação:**

- **Participação nas aulas.**

- **Participação em debate crítico sobre Perícia Antropológica (ver descritivo ao final).**

- **Trabalho Final: teórico ou observação-intervenção**

<b>Prova:</b>	<b>Trabalho acadêmico:</b>	<b>Auto avaliação:</b>
X Questões abertas	__ Resumo	X Observação
__ Múltipla escolha	__ Resenha	__ Portifólio
__ Mistas	__ Fichamento	X Diário de campo
X Outras: Promoção de debate; Apresentação de trabalho.	X Ensaio	__ Relatórios
	X Artigo científico	__ Fichas
	__ Projetos	__ Outros
	X Seminários	
	__ Relatórios	
	__ Questionário	
	X Outros: Trabalho em Grupo; Leitura de texto; Trabalho de Campo (opcional); Leitura e análise de Pareceres Técnicos.	

#### **Outro(s):**

-

### **DISTRIBUIÇÃO DE PONTUAÇÃO: (até 200 caracteres)**

- Participação nas aulas (20 pontos).

- Participação em debate crítico sobre Perícia Antropológica (40 pontos).

- Trabalho Final: teórico ou observação-intervenção (40 pontos).

**OBS.: Na UFMG o valor máximo por avaliação é 40 pontos.**

**Assinatura do(a) Docente Responsável:**

**APROVADO PELA CÂMARA DEPARTAMENTAL EM** \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

\_\_\_\_\_  
**Assinatura da Chefia de Departamento  
(com carimbo)**

\_\_\_\_\_  
**Assinatura da Coordenação do Colegiado  
(com carimbo)**